

# farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • €-.50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 205 • 11 de Fevereiro de 2000



Porte Pago

## PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

**VENDEMOS:**

**APARTAMENTOS  
MORADIAS  
LOTES E LOJAS**

**NA COMPRA  
OU NA VENDA  
CONSULTE-NOS  
SEMPRE**

**TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO**

**Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Telef. 253969050 - ESPOSENDE**



**ETAR de Esposende  
Ampliada**

(Ver página 2)

**«Apúlia um caso  
concreto»**

(Ver página 3)

**Revisão do PDM**

(Ver página 3)

**Presidente da Câmara  
nomeia Adjunto**

(Ver página 3)

**Desporto**

(Ver página 7)

## PRIMEIRO-MINISTRO VISITA A SOLIDAL

No passado dia 4 do corrente, António Guterres, Primeiro-Ministro do Governo Português, deslocou-se a Esposende para fazer uma visita à empresa Solidal, onde presidiu à inauguração da nova Linha Catenária de Média e Alta Tensão.

Discursando no acto solene, perante a Administração do Grupo Quintas & Quintas, das entidades Civis, Militares e Religiosas pre-

sentes, dos trabalhadores da Solidal e dos jornalistas e demais convidados, o Eng.º Guterres fez um brilhante alocução onde a tónica dominante foi a apologia das empresas familiares, tendo afirmado que "elas são um instrumento de salvaguarda fundamental da economia portuguesa" e, mais adiante, afirmaria que "o Governo tem de estar atento à necessidade de valorização dos grupos e empresas deste

género, cujo objectivo não visa somente o lucro elevado, mas defender o seu próprio prestígio, procurando integrar-se de forma activa nas diversas nuances da vida económica, social e cultural onde estão inseridas".

No final da sessão solene, o Primeiro-Ministro visitou, em particular, este importante complexo fabril.

(Continua na pág. 4)

## ALUNOS/ATLETAS DA E. B. I. DE FORJÃES, CAMPEÕES NACIONAIS

Mais uma vez, na história curta mas já muito rica da Escola Básica Integrada de Forjães, este estabelecimento de ensino representou-nos com brilhantismo, ao participar no Corta-Mato nacional, realizado, no passado dia 5 do corrente, na Figueira da Foz.

Cumprindo uma tradição, a E. B. I. de Forjães, no âmbito do Desporto Escolar,

prossegue, exemplarmente, como escola pioneira, graças à dedicação e brio profissional dos Professores de Educação Física, ao incondicional apoio dos Órgãos de Gestão e à importante colaboração dos Pais/Encarregados de Educação e de Associações locais, nomeadamente da ACARF.

(Continua na pág. 5)



**Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.**

**Grupo  
ESPOAUTO**

ESCRITÓRIOS, EXPOSIÇÃO E VENDAS • TELEFS. 253 969 180 (8 LINHAS) FAX 253 969 184

**CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD**

**Mecânica Geral • Chapa • Pintura**

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE ENTREGA MAIS UMA HABITAÇÃO EM MARINHAS

No passo dia 3, a Câmara Municipal de Esposende entregou uma habitação a uma cidadã, viúva, da freguesia das Marinhas, que assim passa a dispor de um novo espaço habitacional, com melhorias ao nível da salubridade.



A habitação em causa implicou um custo global de 2.278.000\$00, tendo contado com o apoio da Comunidade Local, da Conferência Vicentina das Marinhas, do Rendimento Mínimo Garantido e da Junta de Freguesia local.

Na cerimónia da entrega das chaves estiveram presentes, para além de outras personalidades, o Presidente da Autarquia, João Cepa; o Presidente da "Esposende Solidário" e do Pároco da Freguesia, Padre Avelino.

## COMUNICADO DO PCP DE ESPOSENDE SOBRE O HOSPITAL

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP distribuiu um comunicado pela imprensa referindo-se ao Hospital de Esposende. Nessa nota, os comunistas lembram o investimento feito, em 1990, «pelo Governo, (60 mil contos), e pela Câmara Municipal, (20 mil contos)», antes de o entregar à Santa Casa da Misericórdia.

Nessa nota, os comunistas lamentam que «estes investimentos realizados em nada contribuíram para a melhoria dos serviços de saúde prestados à população de Esposende».

No mesmo texto, considera-se um escândalo o facto de a Santa Casa da Misericórdia de Esposende ter «decidido encerrar o serviço de urgência e o serviço de internamento

do Hospital de Esposende, nos dias 31 de Dezembro de 1999 e 1 de Janeiro de 2000, como se de uma unidade industrial ou comercial se tratasse», acusando de «não haver exemplo de tão péssima gestão hospitalar e tamanha falta de respeito para com os utentes de Esposende».

Também questionam sobre que benefícios trouxeram para o concelho, os cinco anos de gestão do Hospital por parte da Misericórdia de Esposende e afirmam: «A taxa moderadora aumentou, o tipo de assistência médica é basicamente o mesmo. Há alguns serviços à consignação e apenas melhoraram ligeiramente as instalações, mas à custa dos cofres do Estado e da Autarquia».

## GRUPO PARLAMENTAR DO PCP QUESTIONA O GOVERNO SOBRE O TRIBUNAL DE ESPOSENDE

Depois da recente visita a Esposende do Deputado do PCP, eleito pelo círculo eleitoral de Braga, Agostinho Lopes, o Grupo Parlamentar do partido, através do Requerimento N.º 21.12.99, dirigido ao Presidente da Assembleia da República, questiona o Governo sobre que medidas e investimento estão previstos para o Tribunal Judicial de Esposende. Esta questão vem na calha da visita efectuada pelo Deputado ao Tribunal, onde observou que há uma necessidade de reestruturação e redimensionamento dos seus espaços, pois apesar do Tribunal ter apenas cerca de 20 anos, as instalações já não têm capacidade de resposta.

Nesse sentido, observam que terá de haver mais espaço para as secretarias judiciais, outra sala de audiência, biblioteca, etc; no plano da estrutura orgânica e quadro de pessoal, a necessidade de um 3.º juízo e mais funcionários.

## ETAR DE ESPOSENDE AMPLIADA

A Câmara Municipal de Esposende está prestes a terminar a obra de ampliação da ETAR de Esposende. O objectivo desta ETAR é satisfazer o aumento de caudal e de cargas poluentes na época alta, que nessa altura atinge os 17.500 habitantes.

A ETAR, para além de ampliada, foi modificada de modo a melhorar a eficácia de remoção de sólidos, facilitar as condições de trabalho dos operadores e realizar a medição contínua do caudal e a sua distribuição uniforme nos tanques de arejamento.

A construção das novas unidades de

tratamento exigiu um aumento da área de terreno de 1.000 m2 e vai servir a população de Esposende, Fão e Gandra, assim como parte das freguesias de Palmeira e Marinhas.

Esta obra, adjudicada em 140 mil contos, significa mais um investimento da Autarquia no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população concelhia.

Paralelamente será instalada uma vedação em sebes, esteticamente concebida, junto à ponte de Fão, de modo a tornar aquele espaço mais agradável para quem circula, quer de carro quer a pé.

## MARIA JULIETA BRIOTE DA MOTA AGRADECIMENTO

A Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas as provas de amizade que lhes foram manifestadas pelo seu falecimento da sua ente querida bem como àqueles que se dignaram a assistir à Missa do 7º dia, aproveitando para pedir desculpas por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos.

Gemeses, 30 de Janeiro de 2000.

A Família

## TESOURADAS

Por: Neco

### HOMEM COM NOME DE MULHER É SUSPEITO...

Há um ditado que diz que «o comer e o coçar é questão de começar». E as Tesouradas de hoje como todas as que já foram publicadas ao longo de dois ou quase três anos, de quinze em quinze dias, vão começar de leve assim a modos de quem «coça». Por vezes não é fácil encontrar tema para manter esta coluna, mas com um pouco de perspicácia eles lá vão surgindo.

E então hoje vou começar por falar de mais um programa a que casualmente assisti na TV. O programa-reportagem era sobre «travestis». Não tenho nada contra os travestis. É uma forma de estar na vida, como dizia o outro (assumido) mas que é uma estranha forma de vida, lá isso é, como diz o fado...

E achei graça quando o entrevistador perguntou a um senhor muito conhecido da televisão que já foi travesti, se os travestis eram homossexuais! Este, com modos de estar na vida e maneiras de a levar, quis fazer daquilo uma maneira decente de levar a vida como qualquer outra e que nada teria a ver com homossexuais. Só que um «travesti» assumido que lá estava pediu a palavra e foi peremptório e firme na afirmação de que noventa por cento dos travestis eram «rabetas»! Bem, como estamos em democracia, dizem que cada um tem o direito de ser como é, mas eu por mim não concordo com essas aberrações e continuo a pensar que um homem que nasceu na condição de homem nunca deve perder a identidade de macho, quero dizer «masculino», para se transformar numa Roberta, numa Sofia, ou numa Susana qualquer. Existiram homens com (agá grande) que tiveram pseudónimos mas com nomes masculinos. Por exemplo o Júlio Dinis era o Joaquim Guilherme Gomes Coelho. O Miguel Torga era Adolfo Correia da Rocha e etc.

O que não cheira bem é homem com nome de mulher.

Cheira a mofo, cheira a «rabetas»...

Agora vamos dizer bem do que está bem e mal do que está mal. As obras do cemitério vão prosseguindo a bom ritmo. Pelo que está feito dá-me a impressão que a obra vai ficar boa. Até que enfim que alguém mandou executar aquilo que já era crónico no plano de actividades de há muitos anos! Já tarda é o arranjo e iluminação do espaço em frente ao novo bairro de renda económica; lixo e pedras «são mato». Estarão á espera de arquitecto para mandar acinchar o terreno e semear lá um pouco de relva?

O jardim da Sra. de Fátima já esteve melhor do que está. A degradação está a aumentar e o jardim não tem estética. E já agora perguntar não ofende. Onde é que param os bancos que lá estavam? Estão no armazém? A fazer o quê? ! E o pessoal que quer por ali passa uns momentos de ócio e cavaqueira senta-se no chão? Ou terão que levar banco de casa?

O espaço do largo das finanças não tem solução? Que é que se passa? Falta de gosto? Falta de relva e arbustos? Falta de ideias? Falta de pessoal? Ou estão à espera que cresça mato? Assim como está é uma tristeza. Uns metros mais à frente temos outro relvado onde se gastou dinheiro num sistema de rega e que se tornou num espaço que envergonha a cidade. Estou a falar do relvado (que foi) enfrente aos bombeiros. Ainda bem que alguém teve o bom senso de retirar de lá a estacada. É que quem pensou que ali daria lampreia ou enguia enganou-se. Ainda lá ficou uma estaca que parece a força. Pensem naquele espaço do centro da cidade mas nada de «esguichos»! Barracada já cá temos muita...

As rotundas e jardins da entrada sul da cidade continuam a monte. Por este andar estou a ver que vamos ter jardim botânico de plantas raras naqueles sítios. Já passou tempo suficiente para ter lá umas flores ou qualquer coisa que se veja no centro da rotunda; quanto mais não seja aquilo que já lá estava que custou muita massinha e que está arrumado algures. O «coreto» que ficou no jardim em espaço publico veio para ficar e vamos indo no embrulho de que aquilo só estará até vir o gás canalizado...

E por falar no embrulho lembrei-me de uma partida do Matos já lá vão muitos anos. Este Matos (e há muita gente que ainda hoje se recorda dele) era mestre em pregar partidas e «enrolar» as pessoas fazendo-as andar quilómetros para ver a avioneta que fez ninho em cima de um eucalipto e estava a dar a mamar a quatro avionetazinhas ou então a baleia que engoliu o profeta Jones e que media quatro quilómetros e estava na praia a deitar fogo pelos olhos...

Mas a partida do embrulho que o Matos pregou a certa donzela do tempo dele, tem índice de alta imaginação de que aquele craque era possuidor.

Já lá vão muitos anos. Havia uma donzela muito bonita e com um corpo de fazer crescer água na boca a qualquer um. Morava ela na hoje travessa do Ricardo. O Matos com o seu estabelecimento de barbearia pontuava ali perto (no lugar onde hoje se encontra a Trevo). O Matos era rufia e nada lhe escapava! Andava de bico afiado para a donzela. Bom tocador de viola e bandolim ia-lhe fazendo umas serenatas para a enrolar, o que se estava a tornar difícil. Com falas mansas ia-lhe falando no «assunto» ao que ela sempre se esquivava. O Matos que tinha olho de lince, estudou bem o assunto, e sabendo das necessidades dela, propôs-lhe a oferta de um vestido de seda pura em troca de um encontro íntimo. Ela disse que ia pensar, e posteriormente acabou por dar o sim, mas primeiro queria ver o corte de seda. O encontro ficou apazado para o outro dia à noite. O Matos preparou um embrulho muito bem feito com lacinhos, enchumitou-o com jornais velhos e meteu-lhe dentro uma gravata de seda do Japão. Marcou o sítio onde estava a ponta da gravata. Levando o embrulho para o local escuro do encontro logo que a madame apareceu acendeu o isqueiro rasgou o canto do embrulho, puxou uma ponta da gravata e perguntou: Gostas? E ela respondeu: é lindo! O Matos conseguira aquilo que de outra forma era difícil! O pior foi quando ela chegou a casa desfez o embrulho e deparou com uma gravata velha! Ao outro dia passando à porta do Matos de «filho da»...lhe fez a festa... e este com os óculos na ponta do nariz; respondeu-lhe que a próxima era de seda da China...

Esta história faz-me lembrar muitos espertos que eu conheço que se julgam escondidos mas esquecem-se que deixaram o rabo de fora...

Não acreditam?



farol  
de  
esposende

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual – País e Estrangeiro - 2.000\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

• **FAROL DE ESPOSENDE** - Quinzenário • **Propriedade:** Fórum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
• **Administrador:** Rui Cavalheiro Cunha • **Chefe de Redacção:** Laurentino Regado • **Redactores Permanentes:** João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • **Colaboradores Permanentes:** Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.º Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, • **Correspondentes: Antas:** Nereides Martins; **Belinho:** Juvenal Amorim; **Curvos:** Dr. Sérgio Viana; **Fão:** Prof. António Peixoto; **Fojães:** Dr. Carlos Sá; **Gandra:** Manuel Bernardo Santamarinha; **Mar (S. Bartolomeu):** Dr. Maranhão Peixoto; **Palmeira de Faro:** Marcelino D. Pereira; **Rio Tinto:** António Ferreira Vilaça • **Redacção e Administração:** Rua da Nogueira, 15 - 4740 Esposende - Telefone 253964836 • **Composição:** Rui Cavalheiro Cunha, Laurentino Regado, Nuno Pontes • **Impressão:** Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700 Braga - Telefone 253260802 • Fax 253610346  
• N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares.

## ESTRADAS DE ESPOSENDE MAIS SEGURAS

A realização de acções no domínio da segurança rodoviária esteve na origem da assinatura de um protocolo de Participação Financeira celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende, o Governo Civil de Braga e a Direcção Geral de Viação.

Este protocolo tem em vista o apoio financeiro para instalação de medidas de segurança nas estradas do concelho, nomeadamente redutores de velocidade, sinalização vertical e luminosa e iluminação de passadeiras.

Assim, está prevista a instalação de sinalização vertical na cidade de Esposende e nas freguesias de Forjães e Gandra. Estas duas freguesias vão, ainda, ver aprovadas as posturas de trânsito elaboradas para cada uma delas e que assentam no estabelecimento das regras de prioridade dos seus arruamentos.

Com o objectivo de diminuir o índice de sinistralidade na cidade de Esposende, nomeadamente no cruzamento da E.N. 13 com

as avenidas Valentim Ribeiro e Goios, prevê-se a instalação de sinalização automática luminosa e a eliminação dos separadores existentes e passadeiras; alargamento de passeios e implantação de passadeiras para peões.

Ainda no âmbito do protocolo, e com o objectivo de diminuir a velocidade nas avenidas Eng.º Arantes Oliveira, Padre Sá Pereira e Dr. Henrique Barros Lima, vão ser instalados redutores de velocidade. Ao longo da E.N. 13, nas freguesias de Belinho, Mar, Fão e Apúlia vão ser iluminadas dez passadeiras na medida em que, com a abertura do IC 1 e a diminuição do tráfego, a velocidade de circulação aumentou. Este modo, proteger a travessia de peões, junto ao cruzamento com a E.N.546, nomeadamente de crianças que o utilizam no trajecto para a escola, e diminuir a velocidade de circulação são os factores que estiveram na origem de mais uma medida e que se prende com a instalação de sinalização luminosa na freguesia de Antas.

## PONTES DE RIO TINTO SERÃO RECONSTRUIDAS NA PRIMAVERA

Em resultado das obras levadas a cabo pela empresa Águas do Cávado, tem-se assistido à degradação das pontes da E.N.205-1 localizada na freguesia de Rio Tinto.

Assim, e atendendo à preocupação da Câmara Municipal de Esposende em rapidamente promover a recuperação das mesmas, foi acordado com a empresa responsável pelas obras e o Instituto da Conservação Rodoviária (ICOR) que os trabalhos de recuperação das pontes se iniciarão na próxima Primavera.

Apesar de ser uma situação que exige uma intervenção urgente, as obras não podem ser levadas a cabo mais cedo devido às condições do terreno e, nomeadamente, à quantidade de água existente no local.

## FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 24 de Janeiro, no hospital desta cidade, onde se encontrava internada, a senhora D. Maria Eva da Silva Loureiro, viúva natural e residente nesta cidade, onde morava, na Rua 5 de Outubro.

A tia Eva da Romana, como era conhecida, tinha uma memória prodigiosa que a acompanhou até ao fim dos seus dias, dando a quem a procurava elementos preciosos da vida de Esposende a partir da 3ª década do século XX.

A extinta era viúva e contava 93 anos. O seu funeral realizou-se no dia 26, depois de celebrada missa de corpo presente, na Igreja Matriz, onde esteve em câmara ardente, indo depois a sepultar no Cemitério Municipal.

Farol de Esposende apresenta a família enlutada sentidos pêsames.

## CÂMARA PROMOVE ESTUDO AMBIENTAL DO PINHAL DE OFIR

A Câmara Municipal de Esposende, empenhada em determinar as causas reais da degradação do património natural do concelho, que ocorre principalmente no Pinhal de Ofir, e com o objectivo de definir estratégias de acção para minimizá-lo, adjudicou um estudo de caracterização dos problemas ambientais neste pinhal, do qual constarão recomendações quanto às acções a desenvolver neste espaço.

Por isso a autarquia vai recorrer aos serviços de especialistas nesta matéria, nomeadamente profissionais do Instituto Superior de Agronomia, para que seja feito um levantamento exaustivo da situação e para determinar as acções a implementar.

Este estudo, a realizar em seis meses, está orçado em 1.775.000\$00 a suportar na totalidade pela autarquia.

## PRESIDENTE DA CÂMARA NOMEIA ADJUNTO

"Farol de Esposende" apurou que o presidente da Câmara, João Cepa, irá nomear, brevemente, António Garrido para seu adjunto.

O novo adjunto vinha exercendo funções de gerente da Cooperativa Agrícola de Esposende e foi presidente da Junta de Freguesia de Curvos entre 1993 e 1997. Nas últimas eleições Autárquicas, António Garrido foi derrotado pelo candidato do PP, José Maria Costa.

Esta nomeação apanhou tudo e todos de surpresa e poderá ser uma tentativa do presidente da edilidade em tentar melhorar a imagem da Autarquia junto dos munícipes.

## NOVO ADMINISTRADOR DO INSTITUTO PORTUÁRIO DO NORTE

No passado dia 4 de Fevereiro, tomou posse, em Lisboa, do seu novo cargo de Administrador do Instituto Portuário do Norte (de Viana do Castelo), o Eng.º António Lopes Mimoso, natural de Ponte de Lima, e residente há muitos anos em Esposende, cargo que o novo administrador já vinha a desempenhar desde Dezembro passado.

É casado com a Sr.ª Professora Maria Madalena Mimoso, nossa ilustre conterrânea.

Farol de Esposende deseja-lhe as maiores felicidades neste tão elevado cargo.

## "APÚLIA, UM CASO CONCRETO"

O número 202 deste quinquenário, editado em 20 de Dezembro passado, publicou um artigo da autoria do senhor L.O., intitulado "Apúlia, um caso concreto."

Em carta recebida na redacção deste jornal, assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa, o referido artigo "apresenta imprecisões relacionadas com o novo Centro de Saúde de Apúlia".

Segundo a citada carta, o autor do artigo presume que o Centro não entrou ainda em funcionamento por "falta de disponibilidade ou de vontade (?) do Município."

Ora, o Senhor Presidente da Câmara afirma que "coube à autarquia proceder à recepção e ampliação do edifício, sendo da responsabilidade do Estado a aquisição e instalação do equipamento, nomeadamente do mobiliário" constatando-se assim que "o novo Centro de Saúde de Apúlia ainda não entrou em funcionamento por falta de equipamento, uma vez que o edifício já se encontra concluído desde Junho de 1999."

Aqui fica, pois, a posição do Senhor Presidente da Câmara de Esposende, relativamente ao artigo em causa que, segundo ele, não só não respeita a verdade como foi difamatório para a Câmara.

## OS PESCADORES DE ESPOSENDE ABANDONADOS

Muita coisa se tem escrito sobre os pescadores e a barra de Esposende, porém os anos passam e os homens do mar continuam à espera que sejam resolvidos os problemas que afligem a classe piscatória da minha terra. O autor destas linhas tem acompanhado, com interesse, tudo que diga respeito ao rio Cávado e respectiva barra, já que, desde a infância, tem presenciado as muitas atribulações que afligem esta classe profissional. Como se sabe, há longos anos que os pescadores esposendenses esperam por uma solução de uma vez por todas. Ou será que se espera pela perda de vidas humanas para solucionar este problema?

Já não basta a falta de peixe na nossa costa, a poluição do mar e rio e ainda por cima

uma barra imprópria para a entrada e saída dos pescadores que desejam apenas ganhar o pão de cada dia. Como é possível viver e continuar esta situação, quando muitas famílias atravessam graves dificuldades económicas, com o espectro da fome a rodear as suas e a dos familiares. Não pode continuar por mais tempo esta indecisão, sob pena de vermos os pescadores da minha terra tomarem atitudes e decisões que todos teremos de lamentar. Das páginas deste Arauto Esposendense apelo aos governantes deste país, especialmente ao Senhor Primeiro Ministro, para que seja prestada a devida atenção aos graves problemas que afectam a classe piscatória de Esposende.

Manuel António Monteiro

## CÂMARA ENTREGA MAIS SOFTWARE ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

No âmbito da informatização das Juntas de Freguesia, a Autarquia de Esposende ofereceu, no passado dia 26 de Janeiro, aos autarcas locais mais Software, designadamente de Gestão de Cemitérios e Microsoft Office 2000.

A cerimónia teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com a presença do Presidente da edilidade, João Cepa.

Esta iniciativa insere-se no projecto de Modernização Administrativa Municipal, através do qual a Autarquia esposendense se propôs criar um Guia do Município, informatizar as Juntas de Freguesia e implementar o Atendimento Personalizado.

Trata-se de um investimento global na ordem dos 21 mil contos, que será participado em 50% pelo Estado.

## REVISÃO DO PDM

O Plano Directo Municipal (PDM) do concelho de Esposende foi aprovado em 1994. Ao longo destes 5 anos foram-se detectando pequenas deficiências que, associadas às constantes alterações dos dispositivos regulamentares gerais, acabaram por justificar a necessidade de se proceder a uma revisão deste importante documento de ordenamento do território municipal.

Assim, a Câmara Municipal apresentou à Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) uma proposta de revisão do PDM, a qual foi autorizada por despacho do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, em 1 de Setembro de 1999. Nessa mesma altura foi nomeada pelo Governo a Comissão Técnica que vai acompanhar o processo e que será formado pelas seguintes entidades: Direcção Regional do Ambiente, Norte; Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho; Delegação Regional do Norte do Ministério da Economia; Direcção Regional do Porto do Instituto Português do Património Arquitectónico; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Instituto Geológico e Mineiro e Direcção-Geral do Turismo.

Cabe agora à Câmara Municipal criar uma equipa interna e/ou externa que elaborará a proposta de revisão do PDM a submeter à aprovação deste vasto conjunto de entidades.

A aprovação de cartografia digitalizada,

a correcção de erros cartográficos, a reestruturação do regulamento, articulação com os Planos de Ordenamento da Orla Costeira recentemente publicado, a articulação com os Planos Directores dos municípios vizinhos e a necessidade de alterar alguns zonamentos face à dinâmica urbanística registada nos últimos anos, foram algumas razões apresentadas pela Autarquia para justificar a necessidade de se proceder à revisão do PDM.

Refira-se que existem dois factores que irão condicionar fortemente todo este processo: a obrigatoriedade de no ano 2004 já estar aprovado o novo Plano Director Municipal, uma vez que a vigência do actual se extingue nessa altura; e a política definida pelo Governo, em termos de ordenamento do território, e que defende, para o futuro, a redução acentuada das zonas com capacidade construtiva.

Mesmo sendo um processo que só possibilita alterações de pormenor ao PDM, prevê-se que a sua duração seja relativamente longa, uma vez que envolve várias entidades que terão de se pronunciar sobre o mesmo.

No documento distribuído à imprensa, onde anuncia as alterações ao PDM, a Câmara Municipal afirma: «É importante que todos tenham consciência de que não é a Câmara Municipal que aprova a revisão do Plano Director Municipal, mas apenas se limita a elaborar uma proposta a submeter à aprovação da Comissão Técnica».

# PRIMEIRO-MINISTRO VISITA A SOLIDAL

(Continuação da pág. 1)

## FABRICO DE CABOS ISOLADOS DE ALTA TENSÃO FINALMENTE EM PORTUGAL!

A SOLIDAL, empresa Holding do Grupo Quintas & Quintas, para a área dos condutores eléctricos, levou a efeito a instalação de uma Linha para a fabricação de **Cabos Isolados de Alta Tensão** a qual permite, pela primeira vez em Portugal, o fabrico de cabos até 220 kV. Esta Linha, designada por **C.C.V.L. - Continuous Catenary Vulcanization Line** - é a única do seu género existente no País, e passou a ser a de mais elevada performance da Península e uma das mais modernas da Europa.

Até agora o fabrico nacional circunscrita-se aos cabos de Média Tensão, até 30 kV.

O Projecto em questão está integrado num **Plano Estratégico de Desenvolvimento e Modernização (PEDM)** implementado na SOLIDAL, abrangendo transversalmente todas as áreas da Empresa.

Integrados no PEDM, foram assim instalados todos os equipamentos necessários, a jusante da nova Linha Catenária, para a conclusão do fabrico e o ensaio desta nova família de produtos, de que se destaca a construção de um Novo Laboratório, dedicado aos Cabos de Alta Tensão.

A raiz condutora do desenvolvimento em curso é o aumento de competitividade, centrada nos seguintes vectores:

- Inovação Tecnológica;
- Elevação da Qualidade dos Produtos e dos Serviços;
- Aumento de Produtividade.

Com este desenvolvimento, a SOLIDAL não só consolidará a sua posição no mercado interno, mas, sobretudo, criará condições para aumentar a sua quota de penetração nos mercados internacionais, com base numa nova família de produtos, os cabos de Média e Alta Tensão, do mais elevado nível tecnológico e com um maior valor acrescentado.

Com efeito, exportando actualmente já cerca de 60% da sua Produção, a SOLIDAL definiu como objectivo, a 2 anos, elevar a sua taxa de exportação para 75%.

O Plano Estratégico abrangeu o triénio 97-99, que corresponde a um volume de **Investimento de cerca de 800 mil contos**, e foi realizado com o apoio do Programa PEDIP.

Mais uma vez a SOLIDAL volta a cumprir a tradição, ao ser, de novo, pioneira no lançamento de um novo produto, antecipando as necessidades do Futuro.

## HISTÓRIA DA EMPRESA

A SOLIDAL foi constituída estatutariamente em 1968, tendo iniciado a sua actividade industrial em Setembro de 1970, com seis funcionários, num pavilhão com 1800m<sup>2</sup>.

O surgimento da Empresa constituiu uma aposta numa oportunidade de negócio, antecipando as necessidades do futuro. Ao lançar **pela primeira vez em Portugal a fabricação de cabos eléctricos isolados de alumínio**, contrariando a tendência dominante de utilização exclusiva de cabos de cobre, a SOLIDAL apresentou um novo desafio ao mercado tradicional dos cabos eléctricos.

O lançamento deste novo produto não se pode, no entanto, limitar à sua fabricação,



tendo a SOLIDAL assumido inteiramente na altura a **promoção dos cabos isolados de alumínio**, mediante um conjunto de iniciativas:

- Apoiando a realização ou a reconversão de projectos industriais com utilização de cabos de alumínio;
- Fomentando a utilização de cabos de alumínio nas linhas de distribuição de energia, nomeadamente para a electrificação rural;
- Assegurando o apoio técnico na instalação das redes, cabos e acessórios;
- Colaborando nos estudos técnico/económicos para comparação das alternativas (cobre versus alumínio).

No início, a actividade industrial limitava-se ao isolamento de almas condutoras adqui-



ridas do exterior, e ao respectivo cableamento.

Decorridos dois anos, porém, já as almas condutoras passaram a ser fabricadas na SOLIDAL, partindo do varão laminado. E, cinco anos após o seu surgimento, em 1975, fechava-se o ciclo de fabricação dos condutores de alumínio, com a instalação da Fundição, compreendendo o Vazamento Contínuo e a Laminagem.

Para além da fase de arranque, que decorreu de 1970 a 1975, dois outros períodos marcaram particularmente a história da SOLIDAL:

- Entre 1989 e 1991, foi iniciado o fabrico de cabos de média tensão, em Polietileno Reticulado; em paralelo foram ampliadas as instalações fabris, com duplicação da capacidade de produção, quer de condutores de

alumínio quer de cabos iso-lados.

- A partir de 1999, a SOLIDAL passou a fabricar cabos de Alta Tensão, em Linha Catenária de Vulcanização por Azoto.

Ao longo do seu desenvolvimento, tem sido apanágio da SOLIDAL não só a

instalação de equipamentos com incorporação da mais recente tecnologia, mas também a permanente actualização dos equipamentos já existentes, assegurando a manutenção de uma **Empresa moderna**, deste modo **competitiva no mercado, quer ao nível da produtividade, quer da qualidade dos seus produtos**.

O pioneirismo da SOLIDAL, desde o seu aparecimento, marcou decisivamente a sua história, influenciando o seu modo de actuação e o seu estilo de desenvolvimento, de uma forma que se projectou até aos dias de hoje.

Actualmente a SOLIDAL é a Empresa Holding do Grupo QUINTAS & QUINTAS para a área dos condutores eléctricos, tendo a sua sede social assim como as instalações fabris em Esposende.

Dispõe de um ciclo de fabricação integrado contemplando todas as operações de transformação inerentes à sua gama de produtos, com uma capacidade de produção instalada de 1500 Ton. cabos/mês.

A área de implantação das instalações industriais é de cerca de 63.000 m<sup>2</sup>, com uma área coberta de cerca de 22.500 m<sup>2</sup>.

## PRODUTOS, PROCESSOS E MERCADOS

Dentro do sector global dos cabos eléctricos, a SOLIDAL actua numa gama de produtos muito específica, centrando a sua actividade no fabrico de cabos de energia:

- nus e isolados,
- de Baixa, Média e de Alta Tensão,
- com almas condutoras de alumínio ou de cobre.

De salientar que, neste segmento de mercado, a SOLIDAL tem pautado a sua estratégia de actuação pelo desafio da inovação, tendo sido, ao longo dos anos, **pioneira no lançamento de novos produtos**:

1970 - Condutores eléctricos de alumínio sólido, isolados

1975 - Cabos cableados em torçada

1980 - Cabos de Média Tensão até 30 kV

1999 - Cabos de Alta Tensão até 220 kV

Mais uma vez em 1999, a SOLIDAL voltou a cumprir a tradição, ao lançar pela primeira vez em Portugal o fabrico de Cabos

de Alta Tensão até 220 kV.

A SOLIDAL dispõe de uma **integração vertical total do seu processo de fabrico**, no que diz respeito à sua matéria prima principal, o alumínio.

Com efeito, o ciclo de produção dos cabos de alumínio é iniciado a partir da fundição do lingote, a que se seguem todas as fases de fabrico conducentes ao aprontamento de toda a gama de produtos, desde os condutores aéreos nus para linhas de alta tensão, os cabos subterrâneos com condutores redondos ou sectoriais, maciços ou multifilares, até aos cabos isolados de média e de alta tensão.

A Empresa tem os seus **produtos certificados** não só em Portugal, como em diversos outros países, quer comunitários quer extra-comunitários, desde a vizinha Espanha até à América Latina, à África e mesmo até à Ásia.

A SOLIDAL tem vindo a desenvolver uma estratégia de diversificação dos seus mercados, efectuando, nos últimos anos, um esforço importante, no sentido do alargamento da sua penetração em mercados internacionais. Como resultado desta opção, a SOLIDAL exportou já no decurso do ano transacto 60% dos produtos fabricados, sendo objectivo estratégico da Empresa alcançar uma **quota de exportação de 75% no prazo de 2 anos**, até ao limiar do ano 2001.

## A CHAVE DO ÊXITO

A evolução da empresa em termos industriais, não poderia estar dissociada da cores-pondente evolução em aspectos tão fundamentais como os da Qualidade, da Segurança e do Ambiente.

Tudo isto a empresa tem garantido.

Porém, articulado com os aspectos atrás citados e para garantir uma dinâmica de aposta no futuro, tem que se concluir que o sucesso do desenvolvimento empreendido resulta fundamentalmente da definição clara, desde o início, dos objectivos a alcançar e da estratégia a seguir para o efeito.

Um dos "segredos" deste sucesso, no entanto, reside no empenhamento de toda a Empresa neste processo, com um envolvimento directo de todos os trabalhadores, cuja participação é fomentada e cuja criati-



vidade é estimulada, de modo a que não sejam "simples funcionários", mas antes "colaboradores efectivos e empenhados".

Outro dos "segredos" do sucesso reside nos Clientes, com os quais se procura esta-belecer um relacionamento de mútua confiança e fidelidade, por uma lado pela garantia da qualidade dos produtos e serviços, por outro lado pela preocupação de sistematicamente satisfazer e mesmo superar as suas necessidades.

Fazer mais e melhor sempre foi entendido pela SOLIDAL não como uma meta a atingir, mas como uma maneira de estar, uma filosofia de vida, fazendo parte da Cultura de Empresa.

## SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende  
Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953

**RIO TINTO**por *António Vilaça***"AS PONTES DO DEMO"**

O assunto das pontelhas de Rio Tinto, tem sido objecto de críticas vindas de todos os lados... ainda estava fresca a notícia vinda no Correio de Minho, do passado dia 5 do corrente, heis que um casal de idosos e seu veículo foram cair no ribeiro em virtude da falta de protecção lateral na ponte. Danos no veículo e apenas ligeiras escuras, foi o resultado. Não fora a rápida colaboração de populares e o caso poderia ter proporções mais graves.

Urge a colocação de uma protecção metálica, enquanto não forem alargadas. A colocação de umas fitas vermelhas é apenas um colorido carnavalesco e que desgosta (até porque nem todos são benfiquistas).

À Junta de Freguesia competirá apenas dar conhecimento do facto a quem de direito, e solicitar uma intervenção rápida enquanto não for executada a obra. A culpa ninguém a quer, o erro tem muitos anos, mas persistir nele é incúria e desrespeito por todos.

**A RESIDÊNCIA PAROQUIAL**

Quem passa na chamada Estrada Nacional, ao passar junto à nossa bela igreja não a vê... casa de linhas sóbrias e totalmente em ruínas. Seria uma atitude louvável iniciar a sua recuperação.

Porque não pensar-se num Cortejo de Oferendas para o efeito. As casas começam pelos alicerces e depois de ser dado o início o fim surgirá. Tudo é uma questão de ser dado o pontapé de saída.

É este um assunto que se for avante deve merecer de todos o devido apoio.

**DESPORTO LOCAL**

A Associação Desportiva local, continua a participar no torneio futebol de cinco (futsal) em boa hora organizado pela Câmara Municipal. Os atletas aplicam-se nos jogos, mas nota-se falta de entrosamento... são necessários treinos e condições para tal (a

iluminação no espaço desportivo é primordial) batendo-se com brio no passado dia 6 do corrente, foram batidos pelo Gandra por quatro bolas a uma.

No final os abraços da praxe, um sorriso e uma banhoca veio a matar. É assim o desporto amador.

**LIMPEZA DE CAMINHOS**

A limpeza destes cabe à Autarquia e aquilo a que chamam Estrada Nacional limpa a quem deve. Mas a coisa está a ficar preta em virtude de no presente momento não haver cantoneiro.

Numa situação destas deu-se notícia de necessidade urgente da contratação de alguém interessado, mas até à data nada. Terá de ser a Junta de Freguesia a descascar o pepino e não existe gado ovino ou caprino que possa dar uma ajuda! Resta pois solicitar à Câmara Municipal a cedência temporária de dois trabalhadores.

**PARTIDO SOCIAL  
DEMOCRATA**

No passado dia 29 de Janeiro, visitou Rio Tinto uma delegação concelhia daquele partido político. A reunião teve lugar no Campo de futebol onde houve um pequeno convívio e se debateram problemas de âmbito local. Presentes algumas dezenas de pessoas que tiveram ensejo de entabular diálogo franco e aberto com os dirigentes daquele partido vencedor local e concelhio das últimas Eleições Autárquicas.

**FALECIMENTOS**

Ocorreram no passado dia 27 de Janeiro o falecimento das Sras. Joaquina Gonçalves Quintas, de 71 anos de idade, residente na Estrada Nacional e Maria da Conceição Alves Rosa, de 68 anos de idade da casa das Cortinhas e do mesmo lugar. Foram a sepultar no Cemitério local. Às famílias os nossos sentidos pêsames. Paz às suas almas.

**ALUNOS/ATLETAS DA E. B. I. DE  
FORJÃES, CAMPEÕES NACIONAIS***(Continuação da pág. 1)***CLASSIFICAÇÕES COLECTIVAS****INICIADAS FEMININAS - 4.º Lugar**

Liliana Almeida; Cátia Ribeiro; Carla Pires; Alexandrina Cruz; Eduarda Pereira e Sandra Saleiro.

**JUVENIS FEMININAS - 3.º Lugar**

Carla Machado; Otilia Moreira; Joana Carvalho; Cristina Coutinho; Maria Isaura Ferreira e Carla Novo.

**INICIADOS MASCULINOS - 4.º Lugar**

Samuel Vieira; Rui Queirós; Albino Bernardino; Joel Ribeiro; Jorge Dias e Roberto Pires.

**JUVENIS MASCULINOS - 1.º Lugar**

Ricardo Dias; Bruno Rodrigues; António Costa; Pedro Cardante; José Barros e José Cardante.

Integrados no conjunto de alunos de Escolas do Centro da Área Educativa de Braga, os briosos e valorosos atletas da E. B. I. de Forjães foram vedetas no seio de milhares de alunos provenientes de todos os CAEs do Continente e da Região Autónoma da Madeira, tendo as quatro equipas forjanenses alcançado classificações de honra, com especial e particular destaque para a equipa de Juvenis masculinos que se sagrou campeã nacional, indo, por isso, representar Portugal nos Jogos Mundiais da I. S. F., a realizar em Marrocos.

Parabéns merecidos à Escola de Forjães, aos Professores de Educação Física, aos Pais e Encarregados de Educação e, principalmente, aos Alunos/Atletas.

**SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE  
E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO.  
AGRADECEMOS PAGUE  
A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.**

Jornal «Farol de Esposende», n.º 205 -11 de Fevereiro de 2000



## Serviços Municipalizados de Esposende

# AVISO

Dr. Fernando João Couto e Cepa, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende:

Torna público que se encontra aberto, concursos para contratos de trabalho a termo certo pelo prazo de um ano, eventualmente renováveis, nos termos do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17/10, e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, para **1 Técnico Superior 2.ª classe – Engenheiro Civil e 1 Engenheiro Técnico (Civil):**

- 1. Remuneração de Eng.º Civil:** correspondente ao escalão 1, índice 400 – 227.900\$00;
- 2. Remuneração de Eng.º Técnico Civil:** correspondente ao escalão 1, índice 285 – 162.400\$00;
- 3. Requisitos de admissão:** Licenciatura para Engenheiro Civil e Bacharelato para Engenheiro Técnico;
- 4. Formalização de candidaturas:** através de requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Esposende, Rua da Ribeira, 4740-245 Esposende, do qual constará a identificação completa, as habilitações literárias, menção ao lugar a que se candidata com referência ao jornal em que foi publicado o aviso.

O requerimento deverá ser acompanhado, sob pena de exclusão, do Certificado de Habilitações;

- 5. Métodos de selecção:** Avaliação curricular e Entrevista Profissional de Selecção;
- 6. Entrega de requerimentos:** Os requerimentos poderão ser entregues até ao dia 25 de Fevereiro de 2000;
- 7. Entrevistas:** Dia 1 de Março de 2000, pelas 9h30 no edifício dos Serviços Municipalizados;
- 8. O Júri que procederá à selecção dos candidatos será constituído por:**  
**Presidente:** Dr.ª Raquel Cerejeira Fontes, Chefe da DAF;  
**Vogais Efectivos:** Eng.º Antonio Salvador Faria, (Chefe da DED) e Eng.º Luís André Beirão Lamela da Silva Lopes;  
**Vogais Suplentes:** Eng.ª Marta Maria de Sá Fernandes e Eng.ª Maria Raquel de Resende Cascão.

Serviços Municipalizados de Esposende, 07 de Janeiro de 2000

O Presidente do Conselho de Administração,

*Fernando João Couto e Cepa, Dr.*

**VENDEDORES/AS**

Empresa localizada na Zona Industrial do Bouro – Gandra, em Esposende, pretende admitir para área comercial Vendedor/a:

**Perfil:**

- Idade compreendida entre 24 e 32 anos.
- Residente no Concelho de Esposende.
- Serviço Militar cumprido.
- Carta de condução limpa, à pelo menos 2 anos.
- Boa capacidade de comunicação, argumento, negociação e de relacionamento.

**Interpessoal:**

- Elevado grau de iniciativa, dinamismo e responsabilidade.
- (Experiência de vendas é factor preferencial).

**Oferecemos:**

- Viatura da empresa.
- Boas condições de trabalho.
- Integração em equipa jovem e dinâmica.
- Remuneração compatível e regalias sociais da empresa.

Marcação da entrevista pelo Telef. 253 969 243, das 9:00 às 12:30 e 14:00 às 19:00. De Segunda a Sexta-feira.

**SIRIUS**

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

**Lavagem de Vidros e Alcatifas – Limpeza  
e Manutenção – Tratamento**

**de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso – Limpeza  
Geral de Fins de Obras**

**Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze,  
com jacto de alta pressão.**

Rua S. Miguel, 17 – Apúlia – 4740 ESPOSENDE  
Telef. 253981405 – Fax 253 983 953

**CRUZ VERMELHA  
PORTUGUESA  
POLICLÍNICA**

R. dos Bombeiros, N.º 2-A e 45  
Esposende

Telefs. 253 963 113/253 966 113

**NOVA ESPECIALIDADE  
MEDICINA DENTÁRIA**

Médicos Especialistas  
Consultas Diárias incluindo  
Sábados  
das 9.30 às 19 Horas

Jornal «Farol de Esposende», n.º 205 – 11 de Fevereiro de 2000

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls 36 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 94-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial na qual:

**MANUEL DIAS DE MIRANDA e mulher MARIA DOS ANJOS GOMES DOS SANTOS**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Descampado da freguesia de Gandra, deste concelho.

**DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens, situados na freguesia de Gandra, deste concelho:

N.º 1 – Prédio rústico composto por cultura, com a área de cinco mil seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, no lugar da Lagoa, a confrontar do norte com caminho, do sul com Rufino Morgado Viana, do nascente com Adolfo Carneiro Gonçalves Zão e do poente com Manuel Pereira da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 398 (antigo artigo 79), com o valor patrimonial de 44.388\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

N.º 1 – Prédio rústico composto por horta, no sitio da Urraca, com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Luís Alves Ferreira Neves, do sul com Célia Barros Ferreira Neves, do nascente com Rosália Gonçalves Martins e do poente com Luís Pereira Santos Portela, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 724 (antigo artigo 90), com o valor patrimonial de 57.658\$00, e o atribuído de **CEM MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Joaquim Augusto Matos Almeida Viana Lopes e mulher Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria Viana Lopes; Carlos Eduardo Matos Almeida Viana Lopes e mulher Maria Amélia Pereira da Silva Correia; Maria Elvira Matos Almeida Viana Lopes, solteiro, maior, Maria Laura Matos de Almeida Viana Lopes Coelho Gonçalves e marido António Coelho Gonçalves; e a Maria de Lurdes Matos Almeida Viana Lopes e marido João Pereira da Silva Correia, todos residentes na cidade de Barcelos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.**

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Janeiro de dois mil, conta registada sob o n.º 1027, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*

Jornal «Farol de Esposende», n.º 205 – 11 de Fevereiro de 2000

**PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE BARCELOS  
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que, por escritura de hoje, e exarada a folhas 25 e seguintes do livro de notas para “escrituras diversas” 614 – D, deste Primeiro Cartório, **JOSÉ FERREIRA MORGADO**, contribuinte fiscal número 167 781 170, e mulher **MARIA ARMINDA RAMALHO DO VALE**, contribuinte fiscal número 167 781 162, residentes no lugar de Campelos, da freguesia de Creixomil, deste concelho de Barcelos, declaram o seguinte:

**QUE** são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel, situado na Rua dos Lírios da freguesia de Fão, do concelho de Esposende: - Prédio rústico, composto pela horta, com a área de oitocentos e noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Laurentina Ferreira Morgado, do sul com José Gaifém Morgado, do nascente com António Fernandes Gonçalves e do poente com caminho, não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial, e inscrito na actual matriz predial rústica em nome do primeiro outorgante, marido, sob o artº 752, proveniente do artigo 598 da antiga matriz predial rústica, com o valor tributável de 27.144\$00 a que atribuem o valor de **CEM MIL ESCUDOS**.

**QUE** adquiriram o identificado prédio por Compra meramente verbal feita a João Ferreira Morgado e mulher Emília Ramos de Sousa, residentes que foram naquela freguesia de Fão por volta do ano de mil novecentos e setenta e sete, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Compra e Venda.

Que assim não dispõem de título para efectuarem o registo do indicado prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de **VINTE ANOS**, na detenção e fruição do mesmo.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio designadamente, cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de **VINTE ANOS**, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por **USUCAPIÃO**, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme com o original.

Barcelos, aos 28 de Janeiro de 2000.

O Ajudante

*Assinatura ilegível*
**ASSINATURA DE APOIO**

Maria Júlia Miquelino Mota	Serra Luz	4.000\$00
António Teixeira Dias	Fão	2.500\$00
Nuno Torres, Dr.	Esposende	10.000\$00
Maria Joaquina Evangelista	Lisboa	7.200\$00
Daniel Alves M. Marques	Esposende	2.500\$00
Gonçalo Lopes Mota	Póvoa Varzim	2.500\$00
António Barbosa Silva	Lisboa	15.000\$00
Mário Fernando Cardoso Silva	Brasil	5.000\$00
Manuel Coutinho Martins	Belgica	2.500\$00
Manuel Alves Coutinho, P.º	Belinho	2.500\$00
Joaquim Bacelo da Costa	Apúlia	2.500\$00
José Abreu Pilar	Esposende	5.000\$00
José Gonçalves Merrelho	Matosinhos	3.000\$00
Mário Baptista Marques Henriques	Esposende	2.500\$00
José Gonçalo Alves Cunha	Esposende	10.000\$00
Maria do Sameiro Marques Duarte	Aveiro	3.000\$00
Mário Fernandes Casais	Esposende	5.000\$00
Luís Sousa Ribeiro Da Cruz, Dr.	Paredes	10.000\$00
João Ramos Costa	Esposende	2.500\$00
Pereira Fernando	França	2.500\$00
Pires Brás António	França	2.500\$00
Vasco Martins Rocha	França	2.500\$00
José Matos Silva	França	2.500\$00
Luís Monteiro Guimarães, Eng.º	Lisboa	4.000\$00
Manuel Faria Maciel	Palmeira	3.000\$00
Pereira de Sousa Manuel	França	3.000\$00
Domingos Azevedo Sá	Corroios	3.000\$00
António Pereira Portela	França	3.000\$00
Manuel Loureiro Faria	Viseu	3.000\$00
João Eduardo Pinto da Costa	Porto	2.500\$00
Manuel Neiva Viana	Queluz	10.000\$00
Álvaro Barros Paquete	Esposende	2.500\$00
Eugénio Fonseca Borges	Gandra	2.500\$00
Mário Baptista Marques Henriques	Esposende	2.500\$00
António de Almeida Miquelino	Lisboa	12.000\$00
António Pedro Miquelino	Lisboa	12.000\$00
Viana & Filhos, L.da	Antas	3.000\$00
Manuel Azevedo Sá	Almada	2.500\$00
Axel T. Kenfen	Porto	3.000\$00
Eng., José Manuel Barros Lima	Lisboa	2.500\$00
João Maria Leça	Porto	2.500\$00
António Maria Soares Nogueira	Braga	2.500\$00
Alberto António Alves Costa	Estarreja	3.000\$00
António Sousa Matos Mimoso	Esposende	3.000\$00

Jornal «Farol de Esposende», n.º 205 – 11 de Fevereiro de 2000

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE**
**Anúncio**
**1.ª Publicação**

Processo de EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 274/98 - 1.º Juízo

A Doutora **ISABEL MARIA REBELO ANTUNES FERREIRA** Juíza de Direito deste Tribunal:

**FAZ SABER** que por este Tribunal correm éditos de **VINTE DIAS** contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, **CITANDO** os credores desconhecidos, dos Executados **AMÂNDIO LEITE FARIA** e esposa **ALICE MARIA OLIVEIRA RODRIGUES**, **MANUEL RAMOS BERNARDINO** e esposa **MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA XAVIER CARVALHO BERNARDINO**, **PAULINO MARTINS ALVES** e esposa **DEOLINDA FREITAS BARREIRO ALVES** e **MANUEL JESUS NASCIMENTO JÚNIOR** e esposa **MARIA AMÉLIA MATOS FARIA** para no prazo de **QUINZE DIAS**, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens imóvel a vender em Esposende, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por **CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CRL.**

Data 07/01/2000

A Juíza de Direito,

*Assinatura ilegível*

O Escrivão Auxiliar,

*Angelina Franqueira*



# FUTEBOL ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA



## II Liga

### 19.ª Jornada

#### NAVAL, 4 - ESPOSENDE, 1

##### VOLTOU A SINA?

Num jogo entre equipas que lutam desesperadamente pela fuga aos lugares de despromoção, o Esposende voltou às derrotas depois de duas vitórias consecutivas.

No entanto, os números são exagerados, pois o Esposende não merecia ser derrotado nem tão pouco pelos números expressos no resultado final. Só que na Figueira da Foz repetiu-se o que já vem sucedendo desde o início da época: o Esposende joga, cria oportunidades de golo que desaproveita e cada bola que chega à nossa baliza é praticamente golo.

Esta é a realidade que nos tem acompanhado. Este jogo não fugiu à regra. A Naval cada vez que foi à nossa baliza conseguiu marcar. Nós, pelo contrário, tantas e boas oportunidades de golo que criamos só conseguimos um golo.

Não há que baixar os braços, o azar que

acompanha a nossa defesa há-de acabar, disso não restam dúvidas. E quando acabar não vai ser tarde não senhor. Quanto aos avançados perguntamos: quando vão deixar de fazer com os guarda redes das equipas adversárias sejam os melhores em campo? Esperemos que no próximo jogo.

Mais uma vez assistimos a uma arbitragem medíocre. O segundo golo da Naval surgiu na sequência de uma falta que só o árbitro viu, os adeptos da Naval até se riram nas bancadas; uma falta inexistente dentro da área contra a Naval o árbitro assinalou fora da mesma, pois ao marcar falta teria de ser grande penalidade, na marcação da referida falta Slobodan obrigou o guarda redes a fazer uma das melhores defesas da tarde. Estes foram dois exemplos, de entre muitos, que mostram que os árbitros que nos apitam, principalmente de Aveiro, não andam nada bem.

### 20.ª Jornada

#### ESPOSENDE, 0 - FREAMUNDE, 1

##### UMA INJUSTIÇA

Parece que as nossas crónicas sobre os jogos do Esposende são recalçadas umas das outras. Infelizmente temos de reconhecer que jogo após jogo o Esposende é injustificado pelos deuses do futebol. A sorte não sorri à turma esposendense.

Os árbitros continuam a prejudicar a turma da foz do Cávado. Um simples bocado de cimento com 2cm, que até ficou pendurado na gola da camisola do fiscal de linha custou-nos um jogo e uma derrota. Tudo defende os árbitros. Ninguém põe cá para fora os relatórios sobre as suas vergonhosas actuações.

Este jogo, disputado em Barcelos, trouxe aos olhos de todos que alguém quer o Esposende fora da II Liga. O árbitro, Paulo Baptista, veio de Portalegre para fazer um trabalho vergonhoso. Logo após o apito inicial da partida mostrou que vinha com segundas intenções. Quando eram decorridos pouco mais de 30 minutos de jogo expulsou o médio do Esposende, Vale, mostrando o segundo amarelo numa falta a meio campo, com esta decisão o árbitro sentenciou a sorte do jogo.

Pouco depois o Freamunde marcou o único golo da partida na sequência de um pontapé de canto. Reduzidos a 10 unidades e a perder, os jogadores do Esposende lutaram em busca do golo. Em inferioridade numérica e com um trio de arbitragem hostil, os *encarnados* de Esposende atacaram em força, dominaram por completo o jogo, só que os seus avançados, por várias vezes sozinhos em frente ao guarda redes contrário, não conseguiram introduzir a bola na baliza.

Mais uma derrota injusta. Mais uma arbitragem deplorável. Mais um jogo em que os avançados do Esposende não conseguiram marcar quando isolados em frente ao guarda redes. Mais um golo sofrido por falha da defesa.

Alguém está a sentir que o Esposende está a mais na II Liga. Quem o achar que o diga e o assumam...

## FUTEBOL FEMININO

### Campeonato Distrital da A. F. Braga

**2.ª Jornada**

Sta. Maria, 0 - Fonte Boa, 7

**3.ª Jornada**

Fonte Boa, 5 - Martim, 0

## RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

### 10.ª Jornada

Terras do Bouro, 0 - Fão, 1  
Alvelos, 1 - Marinhãs, 2  
Gandra, 2 - Santa Maria, 1

### 1.ª DIVISÃO

#### 10.ª Jornada

Forjães, 2 - Estrelas, 2  
Tadim, 3 - Antas, 1

### 2.ª DIVISÃO

#### 12.ª Jornada

Apúlia, 0 - Cabanelas, 1  
Granja, 1 - Estrelas Faro, 1  
Vila Chã, 1 - Roriz, 2

#### 13.ª Jornada

Estrelas Faro, 1 - Turiz, 1  
Roriz, 2 - Apúlia, 1  
Cristelo, 1 - Vila Chã, 2

### JUNIORES

#### 10.ª Jornada

Marinhãs, 2 - Vila Chã, 0  
Santa Maria, 4 - Antas, 1  
Esposende, 0 - Apúlia, 3  
Andorinhas, 3 - Forjães, 2

#### 11.ª Jornada

Marca, 0 - Marinhãs, 4  
Vila Chã, 2 - Santa Maria, 4  
Antas, 0 - Andorinhas, 2

Forjães, 5 - Fragoso, 2  
Necessidades, 4 - Esposende, 2  
Apúlia, 3 - Estrelas, 1

### JUVENIS

#### 8.ª Jornada

Fão, 2 - Belinho, 0  
S. Vicente, 0 - Estrelas Faro, 0  
Marinhãs, 1 - Esposende, 3

#### 9.ª Jornada

Fão, 0 - S. Vicente, 0  
Estrelas Faro, 1 - Marinhãs, 3  
Esposende, 0 - Santa Maria, 2  
Belinho, 0 - Gil Vicente, 9

### INICIADOS

#### 13.ª Jornada

Esposende, 18 - S. Veríssimo, 0  
Gil Vicente, 5 - Apúlia, 1  
Gandra, 1 - Andorinhas, 0  
Marinhãs, 3 - Alvelos, 0  
Forjães, 0 - Vilaverdense, 3

### INFANTIS

#### 10.ª Jornada

Marinhãs, 8 - Belinho, 0  
Fão, 0 - Santa Maria, 10  
Esposende, 0 - Gil Vicente, 4

#### 11.ª Jornada

Andorinhas, 2 - Marinhãs, 5  
Belinho, 2 - Fão, 5  
Santa Maria, 4 - Esposende, 1

## ANDEBOL

### ATLETAS DO C. S. J. DE MAR, NAS SELECÇÕES

Se houvesse quem duvidasse do valor das atletas do Centro Social da Juventude de Mar, as dúvidas poderiam ser agora tiradas, com a convocatória de algumas das suas jogadoras para representarem várias selecções.

Assim, no escalão de iniciadas femininas, Mária José Neves, Maria Pereira e Lúcia Pereira integraram a selecção de detecção de talentos, enquanto Cecília Hipólito e Cátia Baptista foram chamadas à selecção regional do Porto.

Por sua vez, Cláudia Novais, Carla Moreira e Ana Cardoso participaram no estágio da selecção nacional de juniores B, que decorreu em Ansião, entre 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro.

### CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. A. DO PORTO

Prosseguiram os campeonatos distritais da A. A. do Porto, com os três escalões do C.S. da Juventude de Mar a darem boa conta de si.

### ÚLTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

#### INFANTIS

S.F. Marinha, 3 - Mar, 18  
Perosinho, 6 - Mar, 11  
Mar, 6 - Módicas, 10

#### INICIADAS

Mar, 10 - Montigra, 10  
Gulpilhares, 10 - Mar, 13

#### JUVENIS

Santa Isabel, 13 - Mar, 11  
Mar, 18 - A. Garrett, 12  
Mar, 19 - Vigorosa, 17

## PRECISA-SE

DE COZINHEIRA C/  
EXPERIÊNCIA  
Contacto: 917 344 378  
ESPOSENDE

## TROFÉU "O MINHOTO"

### PRÉMIOS SERÃO ENTREGUES NO DIA 14

A 3.ª edição do Troféu Desportivo "O Minhoto" terá a sua festa na próxima segunda-feira, dia 14 do corrente, e decorrerá em Calendário-Famalicão, no Salão Nobre "Eugénio's", onde se prevê estejam mais de 500 pessoas para assistirem a esta verdadeira gala dos desportistas genuinamente minhotos.

Esta actividade é uma iniciativa conjunta da Semin, S.A., da Direnora, L.da, e Lusografe, tendo como objectivo principal galardoar atletas e instituições da província mais a norte de Portugal que, no ano de 1999, mais se terão distinguido nas diferentes modalidades e actividades desportivas.

Estão envolvidos nesta monumental gala dois distritos, vinte e quatro concelhos e todas as Associações, Clubes, Governos Cívicos, Delegações do IND, Órgãos da Comunicação Social e Autarquias.

Pelo concelho de Esposende, e integrando o júri, estão a Esposende Rádio e "Farol de Esposende", que, assim, integram uma equipa composta por 47 órgãos de comunicação social.

Desportivamente, Esposende estará a "lutar" pelas distinções, graças ao C.S.J. Mar, nos Clubes Jovens; à E.B.I. de Forjães, nos Clubes do Desporto Escolar; e à ACARF, de Forjães, nos Clubes de ligação Desporto/Cultura.

No próximo número daremos os resultados dos vencedores em todas as variantes.



### VELUX JANELAS DE SÓTÃO A MELHOR SOLUÇÃO

- 50 anos de experiência
- Revendedores e instalação em todo o país
- Qualidade ao mínimo detalhe
- Solução para qualquer tipo de telhado
- Vasta gama de acessórios
- Pinho nórdico de primeira qualidade

## VELUX®

### FAMOSA QUALIDADE MUNDIAL

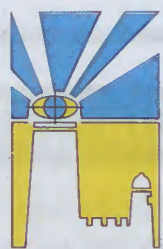
Por favor: Enviem-me catálogo  CASA ALVES  
Preços  Contacte-nos  Materiais de Construção

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Telef.: \_\_\_\_\_

Enviar para: CASA ALVES, R. 25 de Abril, Palmeira - Ap. 81  
4740 Esposende - Telef. (053) 959101



## A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO NA CIÊNCIA DE THOMAS KUHN<sup>(1)</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

«Toda a informação que nos chega dos acontecimentos externos passa através dos nossos sentidos; e quanto maior for a percepção das diferenças pelos sentidos, mais amplo será o campo em que o nosso julgamento e inteligência podem actuar». (GALTON, 1883)

O homem tem ensaiado e ensaia todas as vias para compreender-se a si mesmo, aos outros e ao mundo.

As concepções nascidas na obra de Thomas Kuhn, aparte a análise do papel dos factores exteriores à Ciência na erupção dos momentos de crise e transformação do pensamento científico e da prática correspondente, deram um contributo essencial para a compreensão do desenvolvimento histórico da ciência e, por via disso, para o conhecimento da forma como se realiza o progresso científico.

A própria obra resulta dum contexto histórico de meados do século, dominado pelo neopositivismo, que, tendo sido desenvolvido a partir dos anos 20, inspirando-se, entre outras fontes, no *Tractatus* de L. Wittgenstein, teve como preocupação epistemológica central a expressão linguística que exprimisse adequadamente a relação entre a maneira como as coisas se passam no mundo e a natureza da nossa estrutura conceptual (MAGALHÃES, 1995).

Dá que o objectivo desta análise seja o de extraír dos escritos de Kuhn a nova "ordem" que parece desbrotar em cada um de nós a consciência que a chave do nosso comportamento, do comportamento dos cientistas, depende da visão que cada um tem do mundo, isto é, da nossa percepção.

### 2. DIFERENTES PERSPECTIVAS DE PERCEPÇÃO.

O conceito de percepção, inesgotável em termos de ciência como em termos de pensa-

mento, encontra, no evoluir dos tempos e dos paradigmas, novos percursos e estilos de reflexão.

Para PEREIRA (1975) a palavra percepção é, ainda hoje, utilizada em Psicologia com dois significados: 1) designando a primeira etapa do processo cognitivo, a representação do estímulo a nível sensorial. Neste sentido, chama-se, mais propriamente, percepto; 2) designando todo o processo de tomar conhecimento da presença e do significado dos objectos que rodeiam o organismo, isto é, processos como atenção, memória, raciocínio e inteligência são parte integrante da percepção. Neste sentido, é a percepção propriamente dita.

O primeiro destes sentidos, e de acordo com o mesmo autor, corresponde ao conceito clássico da percepção como combinação de sensações elementares; o segundo liga-se ao paradigma do processamento da informação. Nesta última acepção, perceber seria processar a informação sensorial de modo a aprender-lhe o significado e as suas implicações imediatas no organismo; por exemplo, detectar o perigo que representa uma espingarda apontada à nossa cabeça. Nesta maneira de ver, perceber o mundo é criar um mundo.

Se para FURTH (1969) a percepção é "uma actividade de conhecimento que se fixa nos dados sensoriais imediatos" outros autores são unânimes em considerar que a percepção é um processo altamente complexo (HECAEN, 1972 e PEREIRA, 1975) realizado por adição ou associação, afectado pelos nossos conhecimentos do momento e pelas nossas experiências passadas (HECAEN, 1972).

A percepção é o processo segundo o qual vemos e interpretamos a cultura em que vivemos (CHAPMAN, 1998), é o acto de acolher uma sensação na consciência, a compreensão de um objecto do mundo exterior (BRAUNSHAUSEN, 1930).

A percepção não é uma ciência do mundo, nem mesmo um acto, uma tomada de posição deliberada (MERLEAU-PONTY, 1945), ela é o fundo sobre o qual todas as nossas acções se desprendem (DESCAMPS, 1977 e MERLEAU-PONTY, 1945). Não há homem interior, o homem está no mundo e nele se conhece, nele se encontra como unidade primordial. O mundo permanece opaco, não se manifesta como animado de parte a parte por uma série de apercepções que a filosofia deveria reconstituir a partir do seu resultado. Mas há um solo comum que nos suporta a todos, há uma significação mundo anterior à existência de Pedro e Paulo. O mundo está aí antes de qualquer análise que dele possa fazer. É na percepção, na descoberta de outrem do alter ego que se abre a minha perspectiva de visão de outrem como a da sua visão de mim (DESCAMPS, 1977).

Para ARNHEIM (1967), citado por PEREIRA (1975), a função da percepção é formar conceitos perceptivos, isto é, propriedades estruturais globais que sejam abarcáveis pela visão. O campo perceptivo é comparado a um campo de forças, por exemplo, um campo magnético, que tende espontaneamente a tomar certa estrutura (Forma ou *Gestalt*) como consequência da interacção das forças presentes (DELAY e PICHOT, 1972).

Por outro lado, em Piaget, a percepção sem conhecimento operativo é inconcebível, logo, a percepção é apenas uma manifestação da inteligência no seu desenvolvimento total (FURTH, 1969), é um processo construtivo (PEREIRA, 1975).

Na fenomenologia de Merleau-Ponty, por exemplo, a percepção é o acesso à experiência originária onde se unem a consciência e o mundo. Como este acesso não é mais que uma explicitação dessa experiência, a percepção brota dela como o brilho luminoso irradia da brasa coberta de cinza que se atiga; por isso, coincide também com ela. A percepção, assim entendida, é o fundamento tanto do percebido como do que percebe, pois um e outro surgem na mútua união (FRAGATA, 1989): "A consciência do mundo não está baseada na consciência de si, pois ambas são rigorosamente simultâneas (SPIEGELBERG, 1960, citado por FRAGATA, 1989).

A percepção está ligada à aparência do mundo externo nas suas características momentâneas e, no entanto, sempre em transformação. Assim é que a percepção constitui uma forma particularmente clara de comportamento acomodativo (FURTH, 1969).

A percepção não é apenas um registo passivo do mundo exterior, mas envolve a participação activa do sujeito que percebe (GLUCKSBERG, 1971), até porque, a nossa percepção depende estreitamente da nossa atitude presente (FRAISSE, 1970). A percepção é selectiva (CHAPMAN, 1998), é um todo em que se unem dialecticamente a coisa e a consciência, numa tensão recíproca de inacabamento (FRAGATA, 1989).

As percepções são o material bruto que flui do exterior do cubo, onde sofre certa elaboração (POPPER, 1972). Procurar a essência

da percepção, é declarar que a percepção, é não presumivelmente verdadeira, mas definida por nós como acesso à verdade (MERLEAU-PONTY, 1945).

Segundo FURTH (1969), Piaget só fala em percepção quando o aspecto figurativo forma parte integrante do conhecimento e quando o objecto do conhecimento está imediatamente presente para os sentidos. E dá um exemplo claro: se olharmos para um livro aberto e percebermos as páginas do livro, isto certamente é percepção.

Há nas condutas e nos fenómenos perceptivos, uma parte importante de aprendizagem e de adaptação. A percepção relaciona-se com sectores do saber e das significações que respeitam a categoria de objectos. É facilitada consoante o estímulo pode entrar ou não nessas categorias. Ora estas são, evidentemente, limitadas pelo conteúdo do meio ambiente de um grupo de uma civilização (FRANCÈS, 1970).

Por outro lado, o mesmo autor refere que as actividades perceptivas (diferenciação de formas mais ou menos próximas como na audição musical, avaliações de pesos nas trocas comerciais de matérias quando se não dispõe de instrumentos de medida, de distância a percorrer, etc.) são desenvolvidas com maior ou menor intensidade segundo as instituições sócio-culturais ou a ferramenta dos grupos. Assim, as diferenças sociais produzem nos indivíduos variações de desenvolvimento perceptivo que respeitam quer a aquisições cognitivas, quer ao exercício de habilidades perceptivas.

De acordo com PIÉRON (s.d.) o papel da experiência é fundamental para dar às mensagens sensoriais o seu significado perceptivo, susceptível de uma grande plasticidade, enquanto que a significação reflexa preestabelecida é estável (...).

A percepção depende do estado e da integridade dos receptores, das vias e dos centros (FRAISSE, 1970) e um mínimo de estimulação visual é necessário para que ocorra qualquer desenvolvimento perceptual (BEE, 1984). Toda a gente sabe que as nossas percepções visuais ou auditivas dependem dos nossos receptores, cuja eficácia diminui com a idade (FRAISSE, 1970), sendo o período de 1 a 3 anos profundamente marcado pelo desenvolvimento intelectual graças a novos meios e ao início dos progressos da percepção (BERGERON, 1982).

De um modo geral, toda a percepção chega a conferir significações relativas à acção aos elementos percebidos (PIAGET, 1971). Uma praia verdadeiramente homogénea, não oferecendo nada para perceber, não pode ser dada a nenhuma percepção. Só a estrutura da percepção efectiva nos pode elucidar sobre o que é perceber. A pura impressão não só não se encontra, mas é imperceptível e portanto impensável como momento de percepção (MERLEAU-PONTY, 1971). Os factos perceptivos, não podendo ser explicados por processos aditivos, tais como as ilusões visuo-espaciais ou as diferentes constâncias, eram considerados quer como factos aberrantes da percepção quer explicados na base da inferência inconsciente (HELMOTZ, s.d., citado por HECAEN, 1972); esta, não se produzindo senão em razão da repetição e da associação de inferências conscientes, correspondia a uma generalização a partir dos dados sensoriais, realizada automaticamente pelo cérebro (HECAEN, 1972).

(Continua)



## Olho Vivo!



**Com este sinal, nem uma carrinha pode entrar!  
Engano? Ou será mesmo assim!**

	TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000	
	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$